



RELATÓRIO DA NEGOCIAÇÃO COLECTIVA

1.º Semestre de 2019



NOTA

Os dados que se apresentam correspondem apenas às publicações efectuadas no período em análise e não correspondem à posição global da Negociação Colectiva em vigor.

As fontes utilizadas são o BTE - Boletim Trabalho e Emprego, a DGERT e o Diário da República.

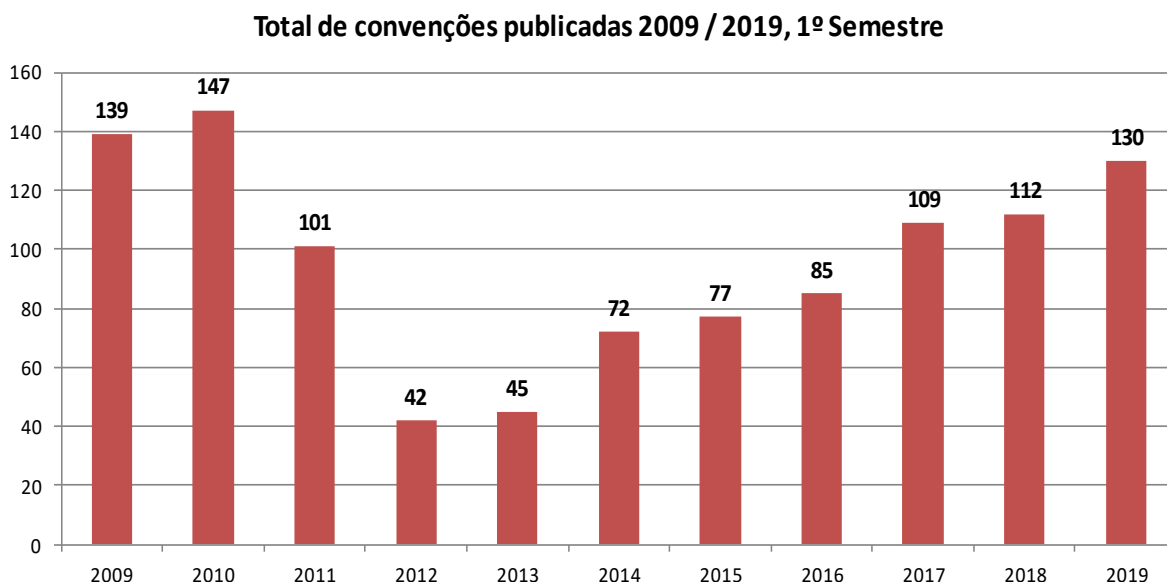
1. CONVENÇÕES PUBLICADAS E NÚMERO DE TRABALHADORES ABRANGIDOS

1.1 Convenções

No primeiro semestre de 2018 face ao período homólogo foram publicadas mais 3 convenções, já em 2019 registamos a publicação de mais 18 instrumentos, apresentando um total de **130 convenções coletivas publicadas**.

Assistimos, portanto, a um crescimento significativo das convenções publicadas no primeiro semestre, situação que se tem vindo a consolidar de forma consistente desde 2012. **(Gráfico 1)**.

(Gráfico 1)



Fonte: UGT/DGERT

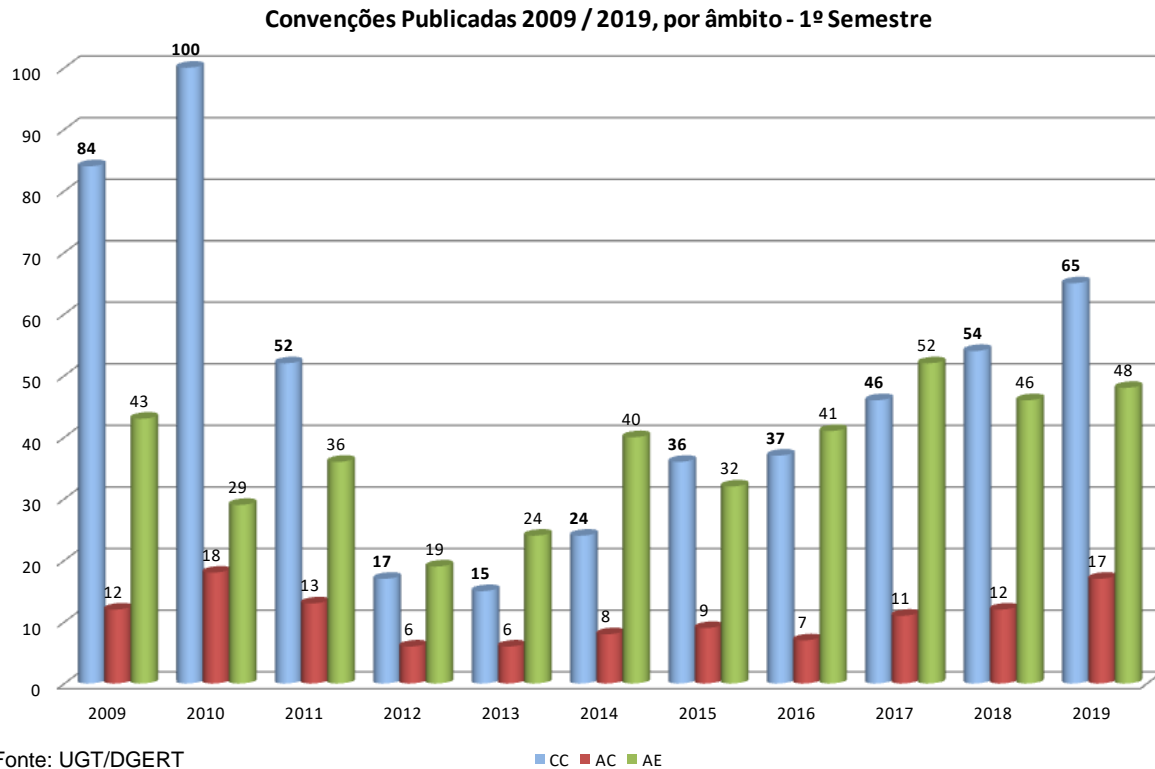
Ora, face ao período homólogo foram publicados mais 11 CC (Contratos Colectivos) **(Gráfico 2)**, acentuando um distanciamento relevante em relação aos AE (Acordos de Empresa) publicados neste semestre, espelhando a primazia da negociação setorial.

Também os AC (Acordos Colectivos) voltam ao valores pré-crise, com 17 convenções publicadas.

O número de AE publicados este semestre, quando comparado com o período homólogo manteve praticamente igual, registando um ligeiro aumento, com mais 2 instrumentos publicados.

Em suma, o número de instrumentos negociais publicados aumentou em todos os tipos de convenções neste semestre.

Gráfico 2



1.2 Trabalhadores

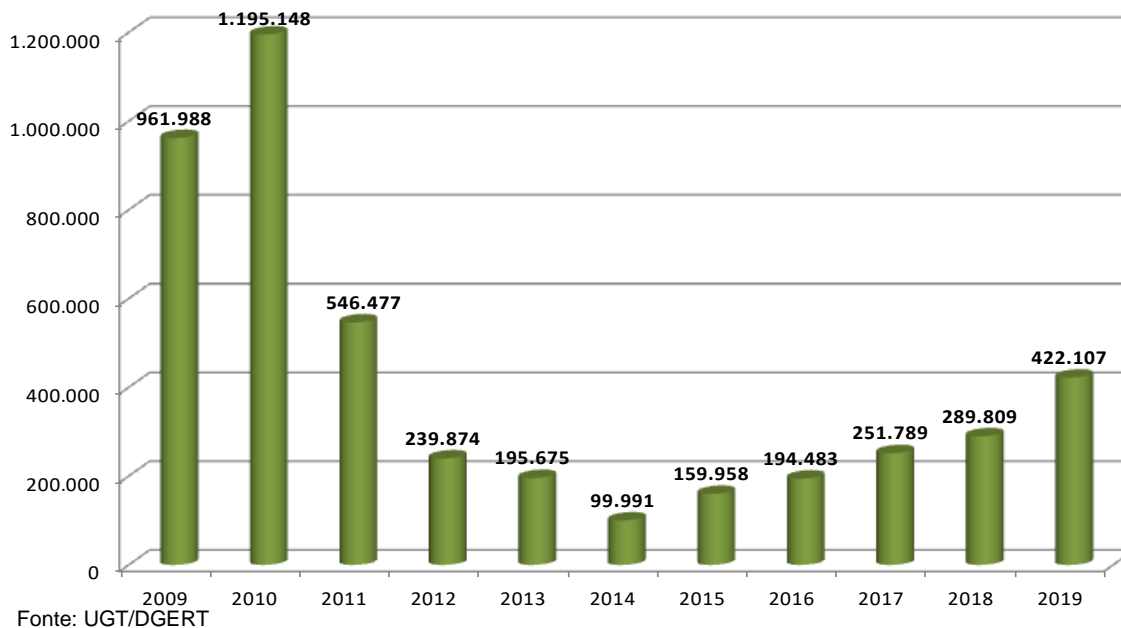
Desde 2014 que o número de trabalhadores abrangidos por convenções, publicadas no primeiro semestre, tem crescido de forma consistente, registando aumentos significativos.

Este 1.º semestre de 2019 não é exceção, o número de trabalhadores não só manteve essa tendência como ainda a acentuou com um aumento de 133 Mil trabalhadores, face aos 38 Mil de 2018, aos 57 Mil de 2017 e aos 34 mil de 2016. (**Gráfico 3**).

Dado que o segundo semestre nos últimos anos tem sido mais profícuo ao nível da cobertura, se não tiver havido uma antecipação na publicação de convenções, prevê-se uma abrangência a rondar os 500 mil no segundo semestre o que significará ultrapassar a barreira de 1 milhão de trabalhadores abrangidos por negociação colectiva. Este número já nos aproxima dos valores desejados.

Gráfico 3

Trabalhadores abrangidos por publicação 2009 / 2019 -1º Semestre

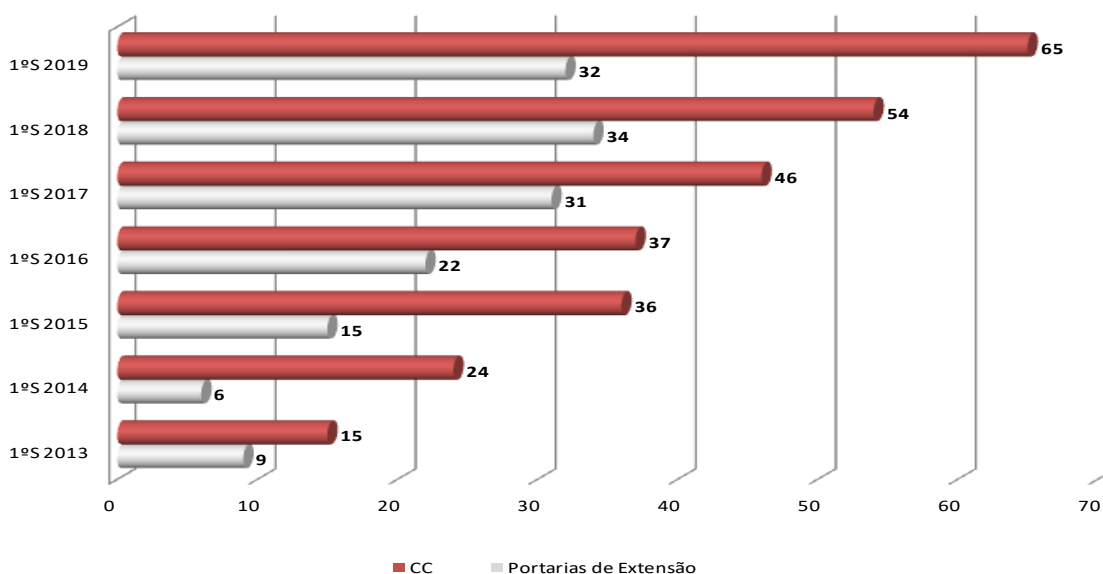


1.3. Portarias de extensão e outros dados

Neste semestre registamos novamente um aumento relativamente ao semestre homólogo, quanto ao número de CC publicados (65) como já referimos. No entanto, as portarias de extensão fixaram-se nas 3 dezenas nos primeiros semestres dos últimos três anos (2017-19) (Gráfico 4).

Gráfico 4

Contratos Colectivos (CC) e Portarias de Extensão (PE) 2008 /2019, 1º Semestre



Fonte:UGT/ BTE

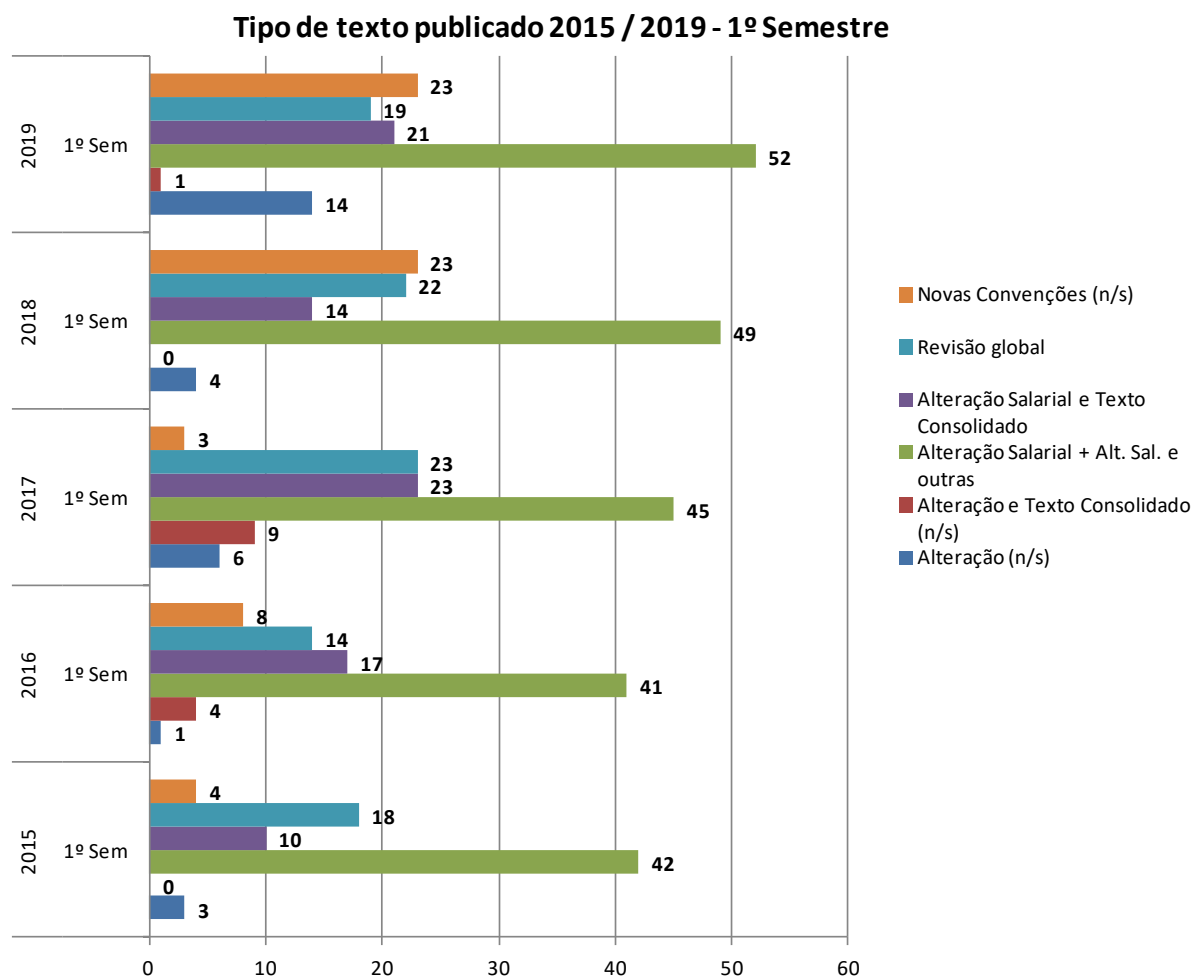
Quanto aos tempos de publicação temos de realçar que a média de tempo que decorre desde a publicação da convenção até à publicação da portaria tem vindo a diminuir de forma muito significativa, devido à publicação da Resolução do Conselho de Ministros n.º 82/2017, e neste momento ronda em média as 7 semanas desde a publicação da convenção em BTE até à publicação da portaria no boletim.

2. TIPO DE TEXTOS E VARIAÇÃO DOS SALÁRIOS NOMINAIS E REAIS

2.1. Tipo de textos publicados

A identificação dos textos publicados permite-nos identificar que tipo de revisão foi negociada. Normalmente as revisões sobre matérias salariais e/ou pecuniárias são as mais recorrentes.

Gráfico 6



O **Gráfico 6** permite-nos verificar que as *Alterações Salariais* aumentaram face ao semestre homólogo, ou seja, 52 das convenções publicadas no primeiro semestre de 2018 serviram para actualizar rubricas pecuniárias na convenção coletiva e, concomitantemente outras matérias.

As *Revisões globais* (foram 19 e revêm todo o texto, incluindo matérias pecuniárias) diminuíram em publicação face ao período homólogo. Foram publicadas 21 convenções como *Alterações salariais com texto consolidado*.

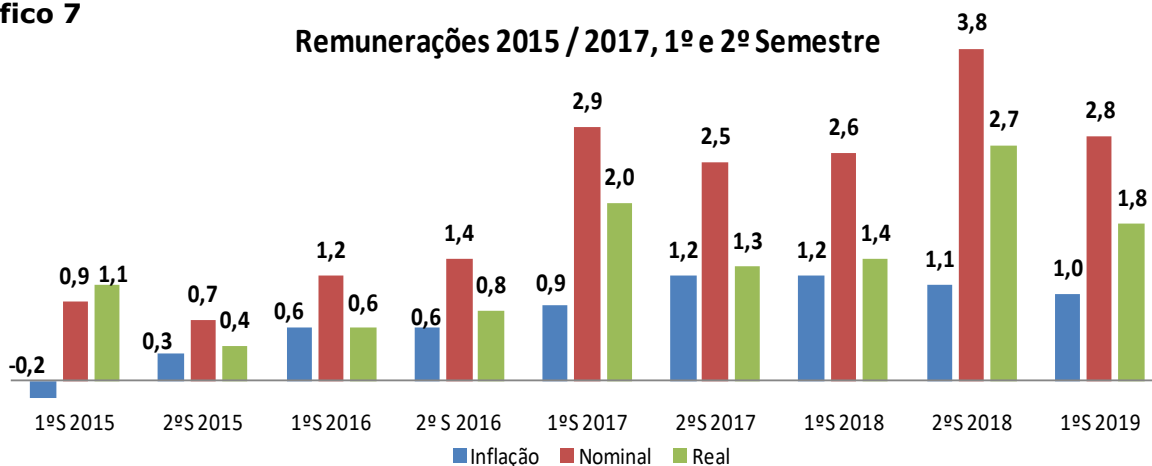
Todas a convenções referidas no parágrafo anterior revêm as tabelas salariais e representam pouco mais de 70% das convenções publicadas.

Podemos verificar também que, tal como no ano anterior, foram publicadas 23 *Novas Convenções* no primeiro semestre.

2.2. Variação dos Salários

A variação nominal média que tinha tem vindo a subir desde o segundo semestre de 2017, durante o qual atingiu o pico de 3,8, ficou neste semestre em 2,8. A inflação média por sua vez tem-se mantido relativamente estável, ligeiramente acima de 1,0%, nos últimos semestres, tendo ficado em 1,0% no presente semestre, resultado daqui um semestre com ganhos reais de 1,8% (Gráfico 7).

Gráfico 7



Fontes: UGT/DGERT

Embora se verifique um aumento real médio menor face ao semestre anterior, continua a ser um resultado positivo para os trabalhadores.

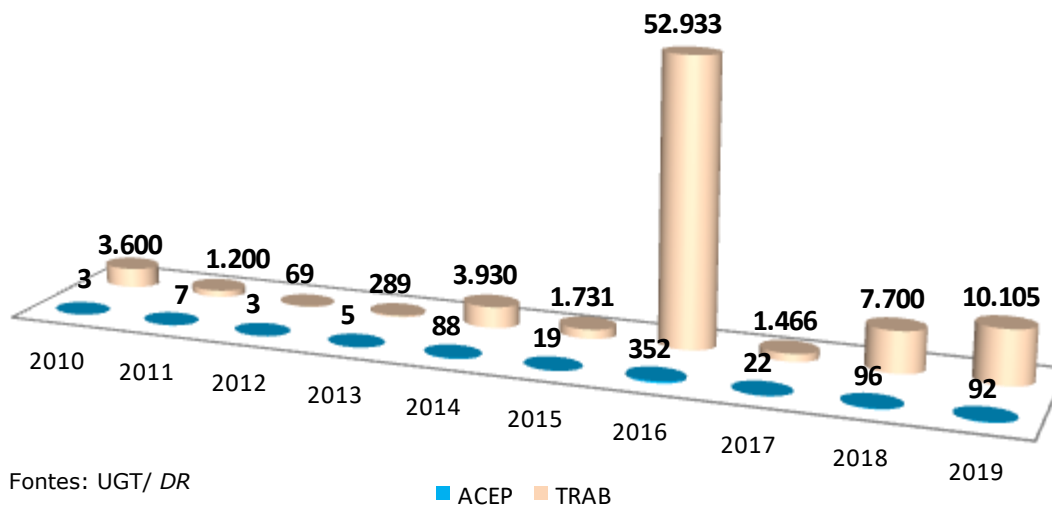
3. ADMINSTRAÇÃO PÚBLICA

A negociação colectiva na Administração ficou ligeiramente abaixo quanto ao número de Acordos publicados, mas acima no que concerne ao número de trabalhadores abrangidos. (**Gráfico 8**¹).

Este semestre foi também publicado o Acordo Coletivo da Carreira Especial Farmacêutica, que abrangeu 400 trabalhadores.

Gráfico 8

ACEP e Trabalhadores 2010 / 2019, 1º Semestre



A distribuição dos ACEPS quanto ao âmbito apresenta-se como 51% municípios, 41% acordos que abrangem freguesias; e 5% são freguesias a restante percentagem refere-se a serviços e comunidades intermunicipais e o Acordo de Carreira Especial.

¹ O gráfico 8 inclui os acordos de carreira publicados neste semestre.

CONCLUSÕES

Este semestre dá a continuidade ao crescimento e abrangência da negociação colectiva, aproximando-nos, aos poucos, dos números desejados. Não só o número de convenções publicadas aumentou, neste semestre, como também, e de forma significativa, o número de trabalhadores abrangidos.

O crescimento da negociação colectiva neste semestre foi transversal a todos os âmbitos (CC, AC e AE) e como tal o substancial aumento de trabalhadores abrangidos assenta em particular no aumento de CC que foram as convenções mais publicadas no semestre.

Realce para a estabilização das Portarias de extensão, que ficaram estáveis no semestre face ao período homólogo, embora com um crescimento substancial de convenções sectoriais.

Houve no semestre um crescimento real dos salários embora com uma variação média inferior ao semestre anterior que abrangeu 70% das convenções publicadas.

A negociação colectiva da Administração Pública também apresentou resultados relevantes este semestre com mais trabalhadores abrangidos embora com um ligeiro decréscimo de convenções.

Existe espaço para a negociação colectiva crescer e relembramos que será abordado no próximo semestre o Acordo de Concertação Social que, a ser aprovado, irá abordar algumas matérias relevantes para a negociação colectiva como o tratamento mais favorável, o Banco de Horas, a denúncia da convenção e as matérias que transitam para o contrato de trabalho individual no caso de caducidade da convenção.